



CONTEXTUALIZAÇÃO

O projeto de uma nova faculdade de música para a UFPR tem como objetivo o atendimento das necessidades de alunos, professores e demais usuários do pequeno Campus da DeMús - Departamento de Artes da Universidade. Além disso, o atual campus está "rotineiramente" parado no tempo, um vez que as suas diversas instalações não se adequam à crescente demanda por espaços diferenciados e investimento em tecnologia.

TERRENO

O local escolhido para a implantação do programa fica próximo ao centro de Curitiba. Trata-se do terreno conformado pela via Deputado Manoel de Barros, o campo militado do no belem, o bosque do praça e as instalações do complexo de lazer composto pelo Museu do Oito, do popular "Praça", edifício Castelo Branco, etc. Trata-se de uma área com mais de 100m² e com desnível de 10m entre as suas cotas extremas.

CONCEITO

Tanto a música contemporânea atual quanto a maneira de se analisar e produção de tempos anteriores nos leva a concluir que a música é, dentre as diversas manifestações artísticas, aquela mais "instável", que com uma boa

resposta às mudanças no campo social e cultural que se insere. Desta feita, um edifício, responsável por abrigar as mais diversas manifestações musicais nos próximos anos, não pode ser diferente. A solução adotada trata-se da composição do programa em diferentes blocos, de acordo com a diversidade de usos de cada um, mas com uma forte conexão entre eles, através do seu embasamento comum. A diversidade de composição dos tratamentos e espaços são responsáveis por tornar o passeio, ao longo do seu eixo organizador, uma agradável promessa de sensações.

VERNÍCULAS/ UTILIDADES

Partindo da cota mais alta do terreno, e de dentro de quadra - principal caminho de acesso para pedestres - nota-se um imponente pórtico conformado pelo lado do acesso ao auditório e o bloco com o gabinete e administração. O ponto de fuga do volume do auditório e o perfil de sobre a escadaria que dá acesso à praça. Essa escadaria, ou "escadarias" - uma vez que é fruto da interseção de uma ampla escada e de uma rampa em 3 metros - é um dos eixos de fuga do complexo. Pela sua forma curva, onde o lance de rampa configura a patamar de descer da escada, o transeunte sente-se convidado a desfrutar da sensação única e curiosa.

Seguindo após a rampa, o pedestre experimenta um alargamento da praça linear. Trata-se de um recuo dos espaços do bloco de apoio didático - que contém uma biblioteca e repositório - conformando um espaço de transição entre o espaço

aberto e o fechado. Sob essa praça, temos ainda um mezanino extensivo à área de

teatro da biblioteca, que amplia as possibilidades do usuário usufruir do espaço. O bloco seguinte, de maior volume, é ocupado pelas atividades da faculdade de música. Ali temos a resolução de todo o programa didático e de pesquisa. O denso bloco, aberto ao bloco, marca as atividades complementares e de extensão à universidade: espaço para abrigar todo o corpo de uma orquestra como também receber oficinas, cursos e pesquisas de música eletrônica. Mais uma vez a valorização da diversidade em vigia.

O bloco de apoio didático serve não só aos estudantes como à toda a comunidade em geral, bem como faz o grande auditório. Trata-se de um espaço em formato de caixa de sapato - para garantir a qualidade acústica - mas com um revestimento misturando placas elevadas em aço corten com raspa em vidro. O auditório comporta 450 pessoas, e é dimensionado para atividades musicais em geral, bem como se da orquestra.

A utilização de todos os blocos se dá pela grande praça elevada onde todos os blocos volumes estão situados. Sob ela temos um estacionamento para 200 veículos, que atende perfeitamente às atividades realizadas no complexo, bem como pode suprir eventuais necessidades do público visitante ao popular Museu do Oito, nos fins de semana.

FIRMATAS

A grande praça ou explanada que comporta todo o conjunto de cinco blocos

é constituída por uma laje sombreada. Trata-se de uma laje com espessura total de 80cm, onde recebem-se sistema de escoamento de águas pluviais, cabimento de energia, além de garantir o conforto térmico do piso do subsolo, uma vez que reserva uma camada isolante de ar. Além disso, essa modalidade de laje funciona em módulos, o que admite diversas composições de piso, alternando entre laje bruta, vaso com grama ou com vegetação de porte compatível com o volume de terra em seus vãos.

Para quebrar a rigidez composicional da obra em elementos estruturais pré-fabricados em concreto, as bridas, grelhas metálicas e chapas de aço corten são fixados em perfis metálicos presos à estrutura, mas com distância suficiente para garantir o sombreamento adequado dos ambientes sem comprometer a ação de funcionamento das esquadrias.

As salas com proteção de ruído excessivo foram tratadas com painéis duplos preenchidos com material isolante. O mesmo cuidado foi tomado nos terraços e praças das demais ambientes. Deve-se ressaltar a existência de estudos de gravação que saltem de não poderiam receber interferência sonora do exterior, fazem a necessidade de que uma de suas paredes seja de ortogonormalidade.

O acesso de veículos é feito pelo ponto que a cota da rua coincide com a cota de implantação do subsolo, o que evita uma dificuldade de uso do estacionamento, por se tratar de via com facilidade de desmembrar a velocidade.

TFG

ARQUITETURA e URBANISMO UFPR
FACULDADE DE MÚSICA, universidade.federal.do.paraná.DEZ.09
aluno.CIRO.SCHERAIKER orientador HUMBERTO.MEZZADRI









